

OS ESTEREÓTIPOS NA VELHICE LGBTQ+: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Lopes Pereira
Letice Dalla Lana
Paulo Emílio Botura Ferreira
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Rosaura Soares Paczek

DECs: Minorias Sexuais e de Gênero, Geriatria, Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é caracterizado pelas mudanças biopsicossociais que ocorrem ao longo do ciclo da vida. Estas modificações físicas podem influenciar a pessoa idosa a se redescobrir e praticar a sua sexualidade de forma alternativa e dinâmica através de sensações, ideias, fantasias e desejos. O maior acesso aos serviços de saúde da população idosa composta por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e *queer* (LGBTQ+) vem melhorando desde a implementação Política Nacional de Saúde Integral LGBT em 2011, visto que esta política visa garantir equidade, respeito e assistência à saúde para as especificidades da referida comunidade, fruto do reconhecimento dos efeitos da discriminação, marginalização e exclusão à esta população. **OBJETIVO:** Analisar os estereótipos em relação à velhice LGBTQ+. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão realizado a partir de referenciais teóricos sobre as temáticas: gerontologia, minorias sexuais e de gêneros e serviço de saúde publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados LILACS e PUBMED. Excluiu-se literatura cinzenta. A análise deu-se pela leitura aprofundada por dois pesquisadores de modo isolado. **RESULTADOS:** A invisibilidade dos idosos LGBTQ+ podem estar atreladas a tendência da sociedade em estereotipar os idosos como “assexuados” e/ou pela concepção de que quase todos idosos são heterossexuais; dificuldade em estudar essa população que, muitas vezes, evita exposição por medo de serem vítimas de preconceito; e por fim, o interesse da Geriatria e da Gerontologia em estudar outros aspectos do envelhecimento, como as doenças crônicas. Os idosos LGBTQ+ possuem necessidades particulares, especialmente no caso de idosos transexuais que têm mais dificuldade de acesso aos dispositivos de atenção à saúde e experimentam mais disparidades de atenção à saúde, com maior sofrimento psíquico e menor saúde física de modo geral. Os profissionais que atendem às pessoas idosas também possuem suas próprias crenças e questões que influenciam no exercício e visão da sexualidade ou assexualidade dos idosos homoafetivos. **CONCLUSÃO:** Espera-se que este trabalho sensibilize a criação de uma política pública que contemple em sua integridade a população idosa LGBTQ+. Sugere-se a readequação em ambas as políticas: Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQ+, pois mesmo que inclua em seu objetivo específico a oferta de atenção e cuidado à saúde da população idosa LGBTQ+, observa-se uma lacuna na implementação de ações práticas a este objetivo. **CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA A ENFERMAGEM:** Espera-se que este trabalho oriente os profissionais da saúde a dissolverem os seus tabus e estereótipos negativos voltados à população idosa LGBTQ+ bem como ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde. Almeja-se profissionais qualificados para lidar com as questões de identidade de gênero a fim de minimizar as desigualdades sofridas por essa população, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida ao idoso LGBTQ+.